APRENDIZAGENS NA MATURIDADE: UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA ENTRE A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE E O INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS – *CAMPUS* PARAÍSO

LEARNING IN MATURITY: AN EDUCATIONAL EXPERIENCE BETWEEN THE UNIVERSITY OF MATURITY AND THE FEDERAL INSTITUTE OF TOCANTINS – PARAÍSO CAMPUS

APRENDIZAJE EN LA MADUREZ: UNA EXPERIENCIA EDUCATIVA ENTRE LA UNIVERSIDAD DE LA MADUREZ Y EL INSTITUTO FEDERAL DE TOCANTINS – CAMPUS PARAÍSO

10.56238/IICONEDUCA-052

Yony dos Santos
Mestranda
Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)
E-mail: yony.santos@uft.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6919-1288
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9390380285573387

Jocyléia Santana dos Santos
Professora Doutora
Orientadora-Coordenadora
Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)
E-mail: jocyleia@uft.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2335-121X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8198025782417839

Maria de Lourdes L. Macedo
Doutora em Educação
Coorientadora
Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)
E-mail: malutocantins@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2352-0116
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5911808734574093

RESUMO
Este ensaio analisa as aprendizagens construídas na maturidade a partir de uma experiência educativa desenvolvida entre a Universidade da Maturidade (UMA) e o Instituto Federal do Tocantins (IFTO) – Campus Paraíso. A proposta teve como objetivo compreender as contribuições de práticas pedagógicas interativas para a aprendizagem ao longo da vida, articulando os conhecimentos científicos aos saberes e às experiências construídas pelos participantes ao longo de suas trajetórias. O estudo caracteriza-se como qualitativo e insere-se no campo da História da Educação, considerando a experiência educativa como processo de construção de saberes, memórias e relações entre diferentes gerações. O projeto de

extensão, iniciado em 2025, envolveu acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática do IFTO e participantes da UMA em oficinas pedagógicas que contemplaram plano cartesiano, jogos matemáticos e geométricos, laboratório de Matemática, Tangram e Torre de Hanói. Os dados foram produzidos por meio da observação dos participantes, registros fotográficos e conversas realizadas ao final das atividades. Os resultados evidenciaram que a aproximação entre as instituições favoreceu a aprendizagem colaborativa, a socialização, a valorização dos conhecimentos construídos na maturidade e o diálogo intergeracional. A experiência também contribuiu para a formação humana e profissional dos futuros professores de Matemática, evidenciando o potencial da extensão como espaço de produção e compartilhamento de conhecimentos. Conclui-se que a educação ao longo da vida constitui uma possibilidade de fortalecimento da inclusão, da cidadania e da valorização das diferentes trajetórias e saberes, reafirmando a importância de práticas educativas mais dialógicas, humanizadas e socialmente comprometidas.

Palavras-chave: Educação ao Longo da Vida. Aprendizagem na Maturidade. Intergeracionalidade. Extensão Universitária. Formação Docente.

ABSTRACT

This essay analyzes the learning constructed in maturity from an educational experience developed between the University of Maturity (UMA) and the Federal Institute of Tocantins (IFTO) – Paraíso Campus. The proposal aimed to understand the contributions of interactive pedagogical practices to lifelong learning, articulating scientific knowledge with the knowledge and experiences built by the participants throughout their trajectories. The study is characterized as qualitative and is situated within the field of History of Education, considering the educational experience as a process of constructing knowledge, memories, and relationships between different generations. The extension project, initiated in 2025, involved academics from the Mathematics Licentiate course at IFTO and UMA participants in pedagogical workshops that included the Cartesian plane, mathematical and geometric games, a mathematics laboratory, Tangram, and the Tower of Hanoi. Data were produced through observation of the participants, photographic records, and conversations held at the end of the activities. The results showed that the collaboration between institutions fostered collaborative learning, socialization, the valuing of knowledge acquired in later life, and intergenerational dialogue. The experience also contributed to the human and professional development of future mathematics teachers, highlighting the potential of extension programs as a space for the production and sharing of knowledge. It is concluded that lifelong learning constitutes a possibility for strengthening inclusion, citizenship, and the valuing of different trajectories and knowledge, reaffirming the importance of more dialogical, humanized, and socially committed educational practices.

Keywords: Lifelong Learning. Learning in Later Life. Intergenerationality. University Extension. Teacher Training.

RESUMEN

Este ensayo analiza el aprendizaje construido en la madurez a partir de una experiencia educativa desarrollada entre la Universidad de la Madurez (UMA) y el Instituto Federal de Tocantins (IFTO) – Campus Paraíso. La propuesta buscó comprender las contribuciones de las prácticas pedagógicas interactivas al aprendizaje a lo largo de la vida, articulando el conocimiento científico con el conocimiento y las experiencias construidas por los participantes a lo largo de sus trayectorias. El estudio se caracteriza por su carácter cualitativo y se sitúa en el campo de la Historia de la Educación, considerando la experiencia educativa como un proceso de construcción de conocimiento, memorias y relaciones entre diferentes generaciones. El proyecto de extensión, iniciado en 2025, involucró a académicos del Grado en Matemáticas del IFTO y participantes de la UMA en talleres pedagógicos

que incluyeron el plano cartesiano, juegos matemáticos y geométricos, un laboratorio de matemáticas, Tangram y la Torre de Hanoi. Los datos se obtuvieron mediante la observación de los participantes, registros fotográficos y conversaciones realizadas al finalizar las actividades. Los resultados mostraron que la colaboración entre las instituciones fomentó el aprendizaje colaborativo, la socialización, la valoración del conocimiento adquirido en la edad adulta y el diálogo intergeneracional. La experiencia también contribuyó al desarrollo humano y profesional de futuros docentes de matemáticas, resaltando el potencial de los programas de extensión como espacio para la producción y el intercambio de conocimiento. Se concluye que el aprendizaje a lo largo de la vida constituye una posibilidad para fortalecer la inclusión, la ciudadanía y la valoración de diferentes trayectorias y conocimientos, reafirmando la importancia de prácticas educativas más dialógicas, humanizadas y socialmente comprometidas.

Palabras clave: Aprendizaje a lo Largo de la Vida. Aprendizaje en la Edad Adulta. Intergeneracionalidad. Extensión Universitaria. Formación Docente.

1 INTRODUÇÃO

O presente ensaio tem como tema as aprendizagens construídas na maturidade a partir de uma experiência educativa desenvolvida entre a Universidade da Maturidade (UMA) e o Instituto Federal do Tocantins (IFTO) – *Campus* Paraíso. A escolha dessa temática decorre da vivência da autora como professora colaboradora da UMA e de sua atuação como professora substituta no Curso de Licenciatura em Matemática do IFTO – *Campus* Paraíso, experiências que possibilitaram identificar a necessidade de ampliar as práticas pedagógicas destinadas às pessoas idosas, promovendo espaços mais participativos, dialógicos e significativos para a construção do conhecimento.

Assim, este estudo objetiva analisar as aprendizagens construídas na maturidade mediante a experiência educativa desenvolvida entre a Universidade da Maturidade (UMA) e o Instituto Federal do Tocantins (IFTO) – *Campus* Paraíso.

A observação das atividades desenvolvidas na Universidade da Maturidade evidenciou que as aulas, muitas vezes, eram conduzidas de forma repetitiva, independentemente da temática abordada, limitando as possibilidades de interação e de participação dos estudantes. Diante dessa realidade, foi concebido um projeto de extensão em parceria entre a Universidade da Maturidade e o IFTO – *Campus* Paraíso, com o propósito de fortalecer o protagonismo das pessoas idosas por meio de atividades que integrassem os conhecimentos empíricos construídos ao longo da vida aos conhecimentos científicos, valorizando a Matemática como uma prática presente no cotidiano. Para isso, foram desenvolvidas ações envolvendo, jogos matemáticos e geométricos, laboratório de Matemática, Tangram e Torre de Hanói, atividades de raciocínio lógico, favorecendo a aprendizagem, a socialização e as trocas intergeracionais entre os estudantes da UMA e os acadêmicos da Licenciatura em Matemática.

O projeto teve início em 2025 a partir de diálogos estabelecidos entre a coordenação do polo da Universidade da Maturidade de Paraíso do Tocantins, professores e docentes do Curso de Licenciatura em Matemática do IFTO – *Campus* Paraíso, consolidando uma proposta de extensionista fundamentada na colaboração, na valorização das experiências de vida e na construção compartilhada de saberes. Em 2026, a continuidade das ações tornou a experiência ainda mais significativa, fortalecendo os vínculos entre as instituições e ampliando as oportunidades de aprendizagem, convivência e troca de conhecimentos entre os participantes, reafirmando o compromisso social da extensão universitária com a formação humana e a educação ao longo da vida.

Nesse contexto, este trabalho argumenta que a aproximação entre a Universidade da Maturidade e o Instituto Federal do Tocantins constitui uma iniciativa capaz de fortalecer a aprendizagem ao longo da vida, promover o diálogo intergeracional e ampliar os processos de inclusão, cidadania e valorização das experiências construídas na maturidade. Para desenvolver essa discussão,

o texto apresenta, inicialmente, uma reflexão sobre as aprendizagens na maturidade e a educação ao longo da vida; em seguida, analisa essa experiência. O presente ensaio insere-se no campo da História da Educação ao compreender que as práticas desenvolvidas entre essas instituições constituem processos históricos de formação, produção de conhecimentos e construção de memórias educativas, revelando seu papel na promoção da aprendizagem ao longo da vida.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente estudo parte da compreensão de que os conhecimentos prévios são construídos pelos sujeitos ao longo de suas trajetórias de vida, expressos em seus costumes, experiências e saberes empíricos. Esses elementos são fundamentais para compreender os processos educativos vivenciados na maturidade, uma vez que a aprendizagem nessa fase da vida não se limita à aquisição de novos conhecimentos, mas envolve também a valorização das experiências acumuladas ao longo do tempo.

A educação na maturidade deve reconhecer o idoso como sujeito histórico, portador de memórias, conhecimentos e vivências que contribuem significativamente para os processos de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, o diálogo entre os saberes construídos ao longo da vida e os conhecimentos sistematizados nos espaços educativos favorece a construção de novas aprendizagens e a ressignificação de experiências anteriores e futuras com jovens do curso de licenciatura em Matemática.

Sob essa interpretação, as instituições educativas assumem um papel fundamental na preservação da memória, na produção de conhecimentos e na formação dos sujeitos. Ao discutir a história das instituições educativas, segundo Magalhães (1999), a história das instituições educativas permite compreender a constituição de sua identidade cultural e educacional, articulando memória, arquivo e projeto pedagógico como elementos fundamentais para interpretar sua trajetória histórica. Logo, compreende-se que tanto a Universidade da Maturidade quanto o Instituto Federal do Tocantins, configuram-se como instituições educativas que, ao promoverem o diálogo entre diferentes gerações, fortalecem práticas de aprendizagem, inclusão, cidadania e valorização das experiências de vida de seus participantes.

Nesse sentido, para Barbosa e Neto (2010, p. 67), “na Pedagogia Salesiana permitiram que os jovens motivassem os velhos a buscar seu poder de concentração, de intimidade e compreender a importância de reencontrar significado para amar e viver dignamente”. Sendo assim, a convivência intergeracional constitui-se em um importante instrumento educativo, uma vez que possibilita a troca de experiências, o fortalecimento dos vínculos sociais e a valorização dos diferentes saberes produzidos por cada geração.

Em consonância com essa perspectiva, a proposta educativa desenvolvida entre jovens e idosos favorece não apenas a construção do conhecimento, mas também o reconhecimento da dignidade humana, da autonomia e do protagonismo dos sujeitos da maturidade. Além disso, a participação dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática do IFTO – *Campus* Paraíso contribui para o estabelecimento de um ambiente de aprendizagem colaborativa, no qual o diálogo entre diferentes gerações promove a construção de conhecimentos, a valorização das experiências de vida e o fortalecimento das relações humanas. Para Andrade (1996, p. 216), "trazem um modo novo de relação com o velho, oportunizando atividades individuais conforme a sua situação, mas sobretudo estimulam o surgimento de uma relação vital, em contínua renovação".

Dessa forma, a interação entre os participantes evidencia que o processo educativo ultrapassa a simples transmissão de conteúdos, constituindo-se como uma experiência de formação mútua, marcada pelo respeito, pela escuta, pela valorização dos saberes construídos ao longo da trajetória de vida de cada sujeito e pela capacidade de superar desafios, ressignificar experiências e construir novos sentidos para a própria existência.

Compreende-se que a ampliação da inserção social da pessoa velhas requer o desenvolvimento de estudos que evidenciem a importância da aprendizagem no processo de envelhecimento. Tal perspectiva reconhece que os velhos são sujeitos históricos, portadores de conhecimentos, experiências e saberes construídos ao longo da vida, capazes de contribuir significativamente para a formação de uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária.

Corroborando esse horizonte analítico, o conhecimento gerado a partir deste estudo ultrapassa os limites acadêmicos e aproxima a pesquisa das demandas sociais, na medida em que a produção científica se articula com diferentes agentes e contextos sociais. Nesse sentido, compreende-se a pesquisa como prática colaborativa e socialmente comprometida, voltada à transformação da realidade. Como afirmam Silveira e Ferreira (2024, p. 7), "essa abordagem visa a desmistificar a pesquisa, colocando-a a serviço da transformação social. Além disso, envolve a comunicação dessa pesquisa em colaboração com outros agentes produtores de conhecimento". A experiência educativa desenvolvida entre a Universidade da Maturidade e o Instituto Federal do Tocantins evidencia que a produção do conhecimento se fortalece quando dialoga com as demandas da comunidade, promovendo a construção compartilhada de saberes e ampliando o compromisso social das instituições educativas.

Nesse posicionamento teórico, os saberes compartilhados tornam-se espaços de troca, resiliência e aprendizagem, articulando dimensões teóricas e práticas que contribuem para a formação humana. Essa interação prepara diferentes gerações para enfrentar novos desafios por meio da construção de conhecimentos, da empatia e da busca por soluções para problemas cotidianos. Assim,

a integração entre os acadêmicos da Universidade da Maturidade e os estudantes do IFTO fortalece uma concepção de educação comprometida com a transformação social, promovendo ações que beneficiam a coletividade e valorizam o conhecimento empírico acumulado pelos velhos, reconhecendo-os como sujeitos ativos na produção e na socialização dos saberes.

Portanto, a articulação entre conhecimentos e saberes deve ser compreendida e respeitada não como uma utopia, mas como uma realidade possível e necessária para a formação de futuras gerações de professores de Matemática, valorizando-se os saberes prévios dos estudantes e as experiências construídas ao longo da vida.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, Prodanov e Freitas (2013) destacam que a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos sociais a partir dos significados atribuídos pelos sujeitos em seus contextos históricos e culturais, tornando-se adequada ao objetivo geral de proporcionar aos estudantes da Universidade da Maturidade uma experiência prática e interativa com a Matemática no contexto do processo de ensino e aprendizagem, promovendo o desenvolvimento do pensamento científico, crítico e criativo, bem como a valorização da aprendizagem ao longo da vida.

Nessa perspectiva, foram adotadas estratégias participativas e formativas, envolvendo diferentes recursos de mediação pedagógica. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e tem como objetivo específico desenvolver atividades matemáticas acessíveis e contextualizadas, buscando compreender os sentidos, as percepções e as experiências vivenciadas pelos acadêmicos da Universidade da Maturidade (UMA) durante sua participação nas ações desenvolvidas no projeto de extensão. Além disso, insere-se no campo da História da Educação ao compreender a experiência educativa como um processo histórico de construção de saberes, valorizando os sujeitos, suas trajetórias e os contextos nos quais essas experiências se constituem.

A partir da abordagem metodológica possibilita interpretar os processos educativos mediante as experiências dos sujeitos, a subjetividade, as relações interpessoais, os conhecimentos construídos ao longo da vida e os saberes compartilhados nas atividades realizadas em parceria com os estudantes do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) – *Campus* Paraíso.

O projeto de extensão, idealizado pela pesquisadora em 2025, no âmbito da Universidade da Maturidade (UMA), Polo de Paraíso do Tocantins, onde atua como professora colaboradora, foi desenvolvido em parceria com o Instituto Federal do Tocantins (IFTO) – *Campus* Paraíso. A ação extensionista constituiu-se em um espaço de produção, compartilhamento e ressignificação de saberes, promovendo a articulação entre conhecimentos científicos e as experiências de vida dos participantes.

Nesse contexto, o projeto configurou-se como um espaço educativo de construção coletiva do conhecimento, no qual a interação entre diferentes gerações possibilitou a troca de experiências, a

valorização dos saberes acumulados na maturidade e a aproximação entre a Universidade da Maturidade, o Instituto Federal e a comunidade. Dessa forma, a experiência educativa analisada evidencia o potencial das ações extensionistas para promover processos de aprendizagem colaborativa, inclusão educacional, formação cidadã e valorização das memórias e das experiências construídas ao longo da vida.

As atividades iniciaram-se com a participação dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática do IFTO – *Campus* Paraíso, que, juntamente com a equipe do projeto, organizaram três turmas para o desenvolvimento de oficinas pedagógicas. Entre as atividades propostas, destacaram-se oficinas sobre plano cartesiano, jogos matemáticos e geométricos, laboratório de Matemática com Tangram e Torre de Hanói. Todas as oficinas foram planejadas a partir de temas relacionados ao cotidiano dos participantes, buscando valorizar seus conhecimentos prévios, estimular a aprendizagem significativa e contribuir para a preservação e o fortalecimento das capacidades cognitivas das pessoas idosas, respeitando suas trajetórias, seus ritmos e suas experiências de vida.

Os dados foram produzidos por meio da observação dos participantes durante o desenvolvimento das oficinas, complementada por registros fotográficos e conversas realizadas ao final de cada atividade educativa. Esses registros possibilitaram compreender as percepções, as interações e as experiências vivenciadas pelos participantes ao longo da ação extensionista, subsidiando a análise da experiência educativa desenvolvida entre a Universidade da Maturidade e o Instituto Federal do Tocantins – *Campus* Paraíso. Dessa forma, os procedimentos metodológicos adotados possibilitaram analisar como as práticas pedagógicas, fundamentadas no diálogo, na participação e na valorização das experiências de vida, contribuíram para compreender as aprendizagens construídas na maturidade e os significados atribuídos pelos participantes ao processo educativo.

A experiência desenvolvida evidenciou que constituiu um histórico-educativa que ultrapassam a dimensão técnica do ensino, constituindo-se em espaços de construção coletiva do conhecimento, nos quais o diálogo entre diferentes gerações favorece a aprendizagem, o reconhecimento dos saberes construídos ao longo da vida e o fortalecimento das relações humanas. A parceria estabelecida entre a Universidade da Maturidade (UMA) e o Instituto Federal do Tocantins (IFTO) – *Campus* Paraíso possibilitou a integração entre conhecimentos científicos e experiências de vida, reafirmando a função social das instituições educativas na promoção da inclusão, da cidadania e da aprendizagem ao longo da vida.

Nesse sentido, a metodologia adotada permitiu compreender a riqueza das interações estabelecidas durante as oficinas, evidenciando as contribuições dessa experiência tanto para a

formação dos acadêmicos da Universidade da Maturidade quanto para os estudantes do curso de Licenciatura em Matemática. O encontro entre esses diferentes sujeitos revelou-se como um espaço de troca, no qual conhecimentos empíricos e científicos dialogaram de maneira significativa, promovendo aprendizagens mútuas e fortalecendo a formação humana e profissional dos futuros professores.

A vivência proporcionada pelo projeto demonstrou o potencial transformador da educação como prática de diálogo e compartilhamento de saberes entre gerações. Conforme destaca Freire (2014, p. 127), "A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem", evidenciando que os processos educativos se constroem por meio da escuta, da valorização do outro e do reconhecimento das experiências individuais e coletivas.

Os resultados observados durante o segundo encontro do projeto evidenciaram que a aproximação entre a Universidade da Maturidade e o IFTO - *Campus* Paraíso constituiu-se como um espaço significativo de aprendizagem intergeracional. Portanto, foi significativo observar a interação entre os participantes da UMA e os futuros professores de Matemática, expressa nos olhares, nas descobertas e no entusiasmo compartilhado durante as atividades. Essa aproximação intergeracional contribuiu para tornar a educação mais humana, sensível e preparada para os desafios do futuro, reafirmando a importância de práticas educativas que valorizem a diversidade de trajetórias e saberes.

3 CONCLUSÃO

O presente projeto de extensão intitulado "Aprendizagens na Maturidade: Uma experiência educativa entre a Universidade da Maturidade e o Instituto Federal do Tocantins – *Campus* Paraíso", mostrou-se de grande relevância para os participantes envolvidos, ao proporcionar uma rica troca de saberes e o fortalecimento de práticas pedagógicas significativas, articulando conhecimentos empíricos e científicos. A vivência desenvolvida favoreceu a constituição de uma trajetória coletiva, marcada pelo diálogo, pela valorização das histórias de vida e pela criação de novas possibilidades formativas na maturidade.

A realização deste projeto junto aos participantes da Universidade da Maturidade constituiu-se em um processo enriquecedor, uma vez que esses sujeitos carregam consigo conhecimentos construídos ao longo de suas trajetórias pessoais, profissionais e sociais. Esses saberes, longe de serem desconsiderados, tornam-se elementos essenciais para a produção de novos conhecimentos, fortalecendo os processos de ensino e aprendizagem de forma contextualizada, crítica e humanizadora, especialmente na formação dos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática do IFTO – *Campus* Paraíso.

Nesse sentido, a aproximação entre a Universidade da Maturidade e o Instituto Federal do Tocantins – *Campus* Paraíso – reafirma a relevância da educação como espaço de diálogo intergeracional, reconhecimento dos saberes acumulados ao longo da vida e promoção da cidadania. A trajetória vivenciada evidencia que aprender não se restringe a uma determinada fase da existência humana, mas constitui um movimento contínuo de desenvolvimento, capaz de transformar sujeitos e fortalecer práticas educativas comprometidas com uma sociedade mais inclusiva e democrática.

Sob a ótica futura, considera-se pertinente ampliar investigações que abordem as relações entre educação ao longo da vida, memória, envelhecimento ativo e formação docente, especialmente em contextos que favoreçam a aproximação entre diferentes gerações. A continuidade de estudos nessa área poderá contribuir para compreender de que maneira as experiências e os conhecimentos construídos pelos sujeitos da maturidade podem fortalecer ações educativas mais inclusivas, humanizadas e socialmente comprometidas.

REFERÊNCIAS

Andrade, C. M. (1996). *Uma pedagogia para a velhice: O desafio da construção de um trabalho com idoso no Brasil* (Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul).

Barbosa, N. O., & Neto, L. S. S. (2010). A pedagogia salesiana com velhos institucionalizados. In J. S. Santos, M. Macedo, O. Cabrera, & O. C. Melo (Orgs.), *Instituições educativas: histórias (re)construídas* (pp. 67–79). Ed. da PUC.

Freire, P. (2014). *Educação como prática da liberdade* (38ª ed.). Paz e Terra.

Magalhães, J. (1999). Contributo para a história das instituições educativas: Entre a memória e o arquivo. In R. Fernandes & J. Magalhães (Orgs.), *Para a história do ensino liceal em Portugal: Actas dos colóquios do I Centenário da Reforma de Jaime Moniz (1894–1895)* (pp. 63–77). Universidade do Minho.

Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* (2ª ed.). Editora Feevale.

Silveira, H. E. da, & Ferreira, O. A. (2024). Extensão na pós-graduação: avanços necessários para o desenvolvimento da pesquisa científica no Brasil. *Revista Em Extensão, 23*(1), 1–22. https://doi.org/10.14393/REE-v23n12024-73722